

Medidas de isolamento crescem no País, paralelamente ao aumento do lockdown, que já chega a 13 estados e alcança 93 municípios, em bloqueio total ou de áreas com maior nível de infecção. Em São Paulo, decisões conjuntas do governador João Dória e do prefeito Bruno Covas, com antecipação de feriados, criam período de seis dias de suspensão nas atividades da Região Metropolitana. Para o governador, ainda não é o momento de decretar o bloqueio mais rígido. O noticiário dos últimos dias trouxe de volta à cena o ex-ministro Luiz Henrique Mandetta, que em entrevistas à imprensa defendeu a ciência e fez previsões pouco otimistas para o desfecho da pandemia no Brasil. Nas redes sociais, ganhou força a discussão sobre os resultados positivos obtidos por empresa norte-americana de biotecnologia, que avança na tentativa de obter uma vacina para a COVID-19. Este é o resumo da segunda-feira, 18 de maio.

Economia e Política

Na justiça. Dispara no Brasil número de projetos legislativos que preveem mudanças em diferentes tipos de contratos durante pandemia. [Levantamento](#) realizado a pedido do jornal O Estado de S. Paulo mostra que no Congresso Nacional, nas 15 principais Assembleias Legislativas e na Câmara Municipal de São Paulo já existem 352 propostas para redução de juros em empréstimos, descontos em mensalidades escolares e a suspensão de pagamentos por serviços essenciais. Em comum: os projetos revelam as dificuldades das famílias em pagar as contas durante o isolamento social, em função da queda na renda.

Subnotificação. [Pesquisa](#) realizada pela UFRJ em parceria com a USP revela que o número de casos de coronavírus no Brasil pode ser 16 vezes maior que o apontado pelo governo. Com isso, a estimativa é que o Brasil já tenha 2,7 milhões de casos. Segundo reportagem da CNN Brasil, o País é um dos que menos realiza testes e, a fim de minimizar as consequências da baixa taxa de testagem, hospitais e serviços de saúde estão oferecendo uma espécie de teste on-line de autoavaliação.

Empreendedorismo. Segundo a [Folha de S.Paulo](#), a pandemia levou 43% dos clientes da fintech Neon a complementar renda com atividades como fabricação de comida caseira, venda de máscara e entrega por aplicativo. De acordo com a pesquisa da empresa com 6.300 pessoas, quase metade dos entrevistados estão ganhando menos.



Ex-ministro Luiz Henrique Mandetta. Crédito: Reuters.

Mandetta. O primeiro ex-ministro da Saúde do governo de Jair Bolsonaro, Luiz Henrique Mandetta, após período de silêncio, começa a reforçar suas opiniões. Foi [entrevistado por Amanpour](#) da CNN internacional e afirmou: "A história dirá quem estava certo".

Cloroquina. "Politicaram a ciência", disse Mandetta sobre Bolsonaro e uso da cloroquina em entrevista [exclusiva ao Correio Braziliense](#). A reportagem afirma que Mandetta acredita que o Governo Federal tenta usar o medicamento para promover a retomada da economia. Mas, reforça, "a eficácia da droga não é comprovada".

Preocupante. Mandetta vem destacando os efeitos colaterais que estudos feitos ao redor do mundo estão revelando sobre o uso da cloroquina. Segundo ele, [33% das pessoas](#) que usaram a droga com acompanhamento médico e foram monitoradas com eletrocardiograma contínuo tiveram que suspender o tratamento pelo surgimento de sintomas como arritmia cardíaca que poderia levar a consequências mais graves.

Transição exige tempo, mas a Saúde tem pressa

Por In Press Oficina

E agora? O ministro da Saúde pediu demissão 27 dias depois de ter aceitado a missão de reunir dados e desenvolver plano para a flexibilização do isolamento social nos estados e municípios. [Ainda não há substituto](#) e hoje novos nomes foram colocados na mesa para debate.



Reprodução Internet

O interino. Como chefe interino do Ministério da Saúde, Eduardo Pazuello deverá assinar o novo protocolo da pasta de maneira a liberar o uso da cloroquina até mesmo em pacientes com sintomas leves da COVID-19. Hoje, a orientação é a de que profissionais do sistema público de saúde só prescrevam a substância para pacientes em estado grave. A opinião do presidente da República, Jair Bolsonaro, falou mais alto do que a da própria Anvisa, que ainda aguarda estudos que comprovem a efetividade do uso diante dos riscos da medicação.

Contínua transição. O que preocupa no momento não é a nova mudança da pasta, que tem corpo técnico de servidores competentes e aguerridos, prontos para dar apoio ao novo comandante. O que incomoda no Planalto Central é uma certa sensação de frustração, de vazio e de contínua transição que as notícias deixam. O começar novamente tem seu preço. O estar começando incessantemente muito mais. Se houve erros. É preciso, agora, acertar.

Paredes de concreto, ouvidos espichados. Quem já viveu transição em Brasília sabe o que é enfrentar as paredes de concreto e os elevadores antigos, alguns reformados, dos ministérios. Longos corredores frios com salas e servidores públicos, muitos dos quais querem ficar longe das disputas políticas para tentar, muitas vezes, manter uma função que faz a diferença no final do mês. Pra que brigar? Eles cumprem a rotina, desempenham a missão e voltam para casa discretos. O chefe da pasta chega como um estrangeiro. Precisa de tempo para se apresentar.

O fato. Fato é que com a COVID-19 e 15 mil mortos, esse tempo não existe. O ministro-chefe da Casa Civil, general Walter Braga Netto, vinha organizando o time da Esplanada quando começou a queda de braço da cloroquina. "Só aceitei esse cargo porque achei que poderia ajudar o Brasil", afirmou Teich, ao se retirar de cena. Diante da cadeira vazia e da necessidade de dar continuidade com disciplina e organização, pelo menos aos olhos de Braga Netto, ter como interino um general Eduardo Pazuello nesse momento é fundamental.

Lockdown amplia no Brasil



Crédito: Marcelo Seabra

O Tocantins decretou lockdown em [35 cidades](#) por pelo menos sete dias, entre o último sábado e a próxima sexta-feira, 22 de maio. A capital Palmas não foi incluída, mas está sob decreto de [Lei Seca](#) e com espaços públicos fechados desde a última sexta-feira (15). Com isso, o País passa a contar com 93 municípios em bloqueio total ou parcial, um aumento de 89,7% em relação à última semana

O **Pará** ampliou o lockdown para [mais sete municípios](#) a partir desta terça-feira, 19, seguindo o até o próximo domingo, 24. Agora são 17 cidades com bloqueio total. Os municípios que foram incluídos são: Cametá, Canaã dos Carajás, Parauapebas, Marabá, Santarém, Abaetetuba e Capanema.

No estado **Rio de Janeiro**, mais duas cidades decretaram lockdown. [Campos dos Goytacazes](#) e São João da Barra, no Norte Fluminense, ficarão sob bloqueio total de atividades até a próxima segunda-feira, 25. As empresas que atuam no Complexo Portuário do Açu [deverão seguir procedimentos](#) definidos pela Vigilância Sanitária.

Em Macaé, na região dos Lagos fluminense, a prefeitura adotou [barreiras sanitárias](#) com testes sorológicos em esquema de amostragem a partir desta terça-feira, 19. O número de casos vem crescendo exponencialmente no município e a ocupação de leitos no sistema de saúde saltou de 30% para 50% nos últimos dias. O lockdown só será adotado caso a ocupação chegue a 60%.

O governador de **São Paulo**, João Dória, postergou a decisão sobre o lockdown e propôs [antecipar o feriado de 9 de Julho](#) para a próxima segunda-feira, 25, numa tentativa de evitar o bloqueio na Região Metropolitana da capital. A medida é semelhante à anunciada no último final de semana pelo prefeito de São Paulo, Bruno Covas, e já aprovada hoje pela Câmara Municipal - [antecipação de dois feriados municipais](#) para dias 20 e 21 de maio. Desta maneira, a cidade teria um feriado prolongado de seis dias.

Não é o momento. Dória reafirmou que tem o protocolo para o decreto de lockdown pronto, mas que ainda não é hora de usá-lo, já que **São Paulo** ainda não apresenta colapso do sistema de saúde e a taxa de ocupação dos leitos de UTI é de 69,8% no estado e 89,3% na região metropolitana. Na capital, [chega a 90%](#). No entanto, segundo ele, se nenhuma das medidas adotadas [forem efetivas](#) no combate à COVID-19 pode vir a **adotar até dois lockdowns**, se necessário.

LOCKDOWN NO BRASIL	
Estado	Cidade
Amapá	Macapá e mais 15 cidades
Amazonas	Tefé e mais 3 cidades
Ceará	Fortaleza
Maranhão	São Luís e três cidades da Região Metropolitana
Mato Grosso do Sul	Guia Lopes da Laguna
Minas Gerais	Barbacena (lockdown parcial)
Rio de Janeiro	Niterói, São Gonçalo, Rio (lockdown parcial) e São João de Meriti (lockdown parcial), Campos dos Goytacazes e São João da Barra
Rio Grande do Norte	Itaú
Roraima	Bonfim
Pará	Belém e mais 16 cidades
Roraima	Bonfim
Paraná	Campina Grande do Sul (parcial, na área rural)
Pernambuco	Recife, Olinda e mais 3 cidades
Tocantins	35 cidades no Norte do estado e região do Bico do Papagaio

Vacina impulsiona conversas na rede

Há espaço para otimizar o avanço das redes sociais, desenvolvendo quando são anunciadas eficácia da vacina para conter o aumento do coronavírus. Os resultados que demonstraram eficácia contra o vírus, divulgados por empresa norte-americana de biotecnologia, provocaram uma onda nas mídias sociais no Brasil. Nas últimas 48h, o termo "vacina" esteve presente em 42% das 792 mil menções capturadas sobre a pandemia. O mesmo termo foi responsável por 31% das citações, considerando 72 horas de análise.

A palavra volta a ter volume e relevância sempre que o noticiário lança luz sobre perspectiva de cura ou imunização. Em maio, foram 689 mil as citações. O gráfico abaixo indica os períodos que reverberaram notícias sobre o termo "vacina".



O boom do marketplace

O comércio eletrônico já era uma tendência no mercado nacional. A partir do fechamento obrigatório de estabelecimentos como medida de combate à pandemia do novo coronavírus, comprar online tornou-se mais do que uma forma de continuar fazendo compras, mas também uma das melhores alternativas para os lojistas se manterem em funcionamento.



A ação da B2W acumula alta de 93% desde o dia 1º de abril. Crédito: Exame

Muitos empresários passaram, então, a criar a sua loja virtual ou aderiram a algum marketplace – plataformas online mediadas por empresas em que vários fornecedores se inscrevem e vendem produtos. Segundo pesquisa do E-Commerce Brasil, as [compras online devem gerar faturamento de R\\$ 90,7 bilhões](#) em 2020, crescimento de 21% em relação ao ano passado.

Somente em abril, o [e-commerce brasileiro cresceu 47%](#), segundo pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Comércio Eletrônico (ABComm) em parceria com a Konduto. E, se a quarentena fez as vendas online explodirem, ela intensificou ainda mais o embate entre varejistas de móveis e eletros, apps de delivery, supermercados e lojas de bairro.

Essa modalidade de venda já estava acostumada a crescimentos anuais significativos, mas a quarentena levou a um fenômeno diferente: [a procura por novos produtos](#). E categorias relacionadas à área de Saúde estão entre as que mais cresceram, mais que dobrando de tamanho no comércio eletrônico em março, com alta de 131% no faturamento.

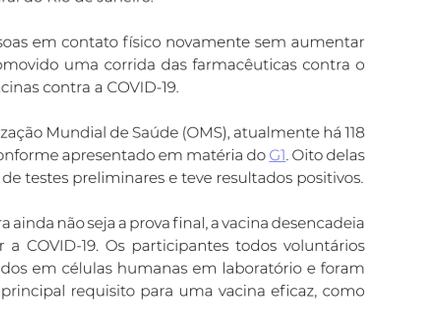
"Quem ainda não tinha praticado o digital foi altamente incentivado a fazê-lo na pandemia, seja para se alimentar, comprar remédios ou outros serviços essenciais. [Essa temporada que estamos passando em casa](#) fará com que pessoas outros setores minimizem este paradigma", afirma Yana Bittencourt, diretora executiva do Grupo Bittencourt, especializado em gestão e expansão de negócios de varejo e franquias, em entrevista ao portal Pequenas Empresas & Grandes Negócios.

Com efeito coronavírus, a ação da B2W, que reúne Submarino, Americanas.com e Shoptime, foi a [estrela da bolsa no último mês](#), acumulando alta de 93% desde o dia 1º de abril, uma das mais valorizadas do período. Com 20% do e-commerce brasileiro, segundo projeção do banco UBS, a B2W é uma das maiores empresas do varejo online brasileiro. Mesmo com parte das lojas fechadas, as ações da Lojas Americanas também subiram: 57%

É sempre difícil fazer prognósticos para o futuro, mas especialistas apontam que a "digitalização" imposta pode consolidar o cenário do mercado online no Brasil, seguindo os passos de outros países onde este tipo de comércio é bastante usual.

A corrida das farmacêuticas pela vacina

O coronavírus está entrando para a história pelo número alto de mortes registradas. Sem vacina, o novo vírus já infectou 3 milhões de pessoas e registrou mais de [315 mil](#) óbitos no mundo. São mais vítimas que as do [suenami](#) de 2004, por exemplo, que varreu países banhados pelo Oceano Índico e é considerado o pior da história, tendo matado cerca de 230 mil pessoas.



Crédito: Getty Images

O fato é: todos têm pressa em sair do isolamento social. Mas o avanço das pesquisas diz que não se sabe o suficiente sobre o novo vírus e a ciência não tem avançado no mesmo ritmo que a doença. De acordo com apuração do jornal [O Globo](#), "até 40% das pessoas continuam positivas em testes moleculares após 15 dias do aparecimento de sintomas, o que leva a sugerir que continuam contagiosas". Ou seja, ter anticorpos não é atestado para a imunidade, segundo pesquisa realizada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Por este motivo, a única maneira de colocar as pessoas em contato físico novamente sem aumentar o número de vítimas é a vacinação, o que tem promovido uma corrida das farmacêuticas contra o tempo para avançar nos estudos da produção de vacinas contra a COVID-19.

A corrida tem surtido efeito: de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), atualmente há 118 vacinas em fase de desenvolvimento para o coronavírus, sendo que uma delas, em conformidade com o [G1](#), oito delas estão em fase clínica, sendo que uma está na etapa de testes preliminares e teve resultados positivos.

A expressão "resultados positivos" sugere que, embora ainda não seja a prova final, a vacina desencadeia uma resposta imune, com potencial para prevenir a COVID-19. Os participantes todos voluntários saudáveis - produziram anticorpos que foram testados em células humanas em laboratório e foram capazes de impedir a replicação do vírus. Esse é o principal requisito para uma vacina eficaz, como apurou o [Estadão](#).

As informações incluídas neste documento são públicas e foram produzidas por uma célula de especialistas da InPress Porter Novelli que vem acompanhando de perto a evolução do coronavírus. Sinta-se à vontade para compartilhar em suas redes!

Nossa agência pode auxiliar na preparação de estratégias que melhor se adequem ao seu negócio. Conte com a gente e, qualquer dúvida, escreva para atendimento.saude@inpresspn.com.br.